

Constituindo a avaliação processual no curso de Economia pelo Exame Nacional de Cursos (ENC)

Elisabeth Caldeira
Maria Elisabeth Pereira
Kraemer
Cristhiano Bossardi
de Vasconcellos

Palavras-chave: avaliação processual; sistematização e integração; Provão.



Ilustração: Cleo Ferreira de Moraes Junior

Introdução

A qualidade do ensino superior para a sociedade era, até pouco tempo, considerada pelo prestígio social das pessoas e pelo nível dos empregos que estas conseguiam no mercado, sem, necessariamente, expressar o nível cultural, as competências e habilidades, construídas ao longo dos anos.

Diante disso, Schwartzmann (1990) coloca que a questão da qualidade surge como problema socialmente significativo, quando os resultados ou produtos que se obtêm das instituições de educação superior deixam de corresponder às expectativas dos diferentes grupos e setores que delas participam e, mais ainda, quando a frustração contínua destas expectativas começa a se tornar insuportável.

Atualmente, a grande preocupação com relação às pesquisas em avaliação destina-se à melhoria na qualidade do ensino, à alocação de recursos, que interferem positivamente na sociedade, no desenvolvimento da consciência, sensibilidade e comprometimento e na gestão institucional.

A preocupação com a sistematização da avaliação do ensino superior, por parte do Ministério da Educação (MEC), deu um grande salto com o Exame Nacional de Cursos (ENC/Provão), em meados da década de 90, em meio aos debates sobre a crise que aflige o ensino superior, na qual se questiona a sua autonomia e dificuldades quanto à burocracia, corporativismo e administração dos recursos.

Segundo o MEC, o ENC constitui uma das modalidades do sistema de avaliação do ensino superior, que tem por objetivo alimentar os processos de decisão e de formulação de ações, voltadas para a melhoria dos cursos de graduação, além de complementar as avaliações mais abrangentes das instituições de nível superior, que analisam os fatores determinantes da qualidade, a eficiência e eficácia das atividades de ensino, pesquisa e extensão, obtendo dados informativos, que reflitam, da melhor maneira possível, a realidade do ensino.

Ainda de acordo com o MEC, as atribuições das instituições de ensino superior, em relação ao ENC, além de cuidar das questões cadastrais dos formandos que

.....

O Exame Nacional de Cursos (ENC), como mecanismo de avaliação externa, não se limita a um diagnóstico. Entendendo a importância do envolvimento da comunidade acadêmica no próprio processo de discussão e acompanhamento dos cursos, compete à instituição de ensino superior sistematizar e analisar mais profundamente os dados e enriquecer o sistema de avaliação. A Universidade do Vale do Itajaí (Univali) utiliza o *Exame Nacional de Cursos: relatório-síntese 2000* com desempenho obtido na prova e as opiniões emitidas pelos seus alunos no questionário-pesquisa como subsídios para detectar pontos fortes e vulneráveis, aperfeiçoar projetos e práticas pedagógicas e desencadear novas ações integradas no aprimoramento contínuo dos cursos. Desta forma, apresentamos, neste trabalho, a sistematização dos dados do curso de Economia submetido ao ENC/1999, no qual obteve conceito "D", e em 2000, com conceito "B", a fim de elaborar um Plano Integrado de Ações Didático-Pedagógicas para 2001.

prestarão o Provão, incluem a colaboração no processo de definição da abrangência do Exame, encaminhando às Comissões de Cursos sugestões de conteúdos curriculares básicos, informações referentes ao perfil do profissional a ser formado, ao projeto pedagógico dos cursos e dados agregados, como subsídios para a avaliação, formulação ou reformulação.

Os objetivos, os conteúdos e todas as demais especificações necessárias à elaboração das provas que compõem o Exame têm por base as diretrizes e os conteúdos curriculares vigentes, bem como as exigências decorrentes dos novos cenários geopolíticos, culturais e econômicos que se esboçam. Estes conteúdos são definidos por uma comissão específica para cada curso, considerando a diversidade dos elementos compartilhados pelos projetos pedagógicos das instituições.

Nesse sentido, a Universidade do Vale do Itajaí (Univali), utiliza o Relatório-Síntese do ENC (Inep, 2000) com os dados obtidos e as opiniões emitidas pelos seus alunos, servindo "de subsídios para aprofundar diagnósticos, aperfeiçoar projetos e práticas pedagógicas e desencadear novas ações na busca do aprimoramento contínuo" dos cursos.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar a sistematização dos dados do Curso de Economia da Univali submetido ao ENC/2000, superando o conceito "D" para "B", a fim de encaminhar ações didático-pedagógicas para 2001.

Justificativa

A Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC utiliza os resultados do ENC para orientar suas ações, no sentido de estimular e fomentar iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, compete à instituição, mediante os relatórios encaminhados pelo Inep, analisar e sistematizar os resultados individuais de cada curso para que todos os envolvidos no processo: reitor, pró-reitores, assessores, diretores, coordenadores, professores e alunos elaborem um Plano Integrado de Ações.

Enfim, o ENC surgiu como uma proposta do MEC para traçar um panorama

das instituições de ensino superior, baseando-se em dados, como as condições de infra-estrutura e instalações, o trabalho dos docentes/currículo e a própria condição de aprendizagem dos alunos por elas formados, com o intuito de diagnosticar e propor ações para a melhoria da qualidade do ensino superior brasileiro.

Trata-se de uma iniciativa bastante positiva, no sentido de se buscar um referencial, ainda que num patamar mínimo de qualidade do perfil do aluno egresso das instituições. E os interesses para que esta avaliação apresente resultados com conceito "A" são inúmeros. Os recursos e os esforços para obtê-los também não podem ser desprezados. O que se comprova, portanto, no ensino superior brasileiro, é um processo de inovação e de cultura da avaliação.

Sistematização de dados

Os relatórios encaminhados às instituições pelo Inep consistem em dados relevantes, que contribuem significativamente para avaliação formativa, pois oferecem subsídios para a implementação de programas que alimentam o compromisso com a melhoria do ensino e assegure a qualidade, tanto no nível da instituição como no do sistema.

Analisando os Gráficos 1 e 2 e as Tabelas 1 e 2, referentes ao desempenho dos cursos, constata-se a posição da Univali em relação ao Brasil e a região, tanto nas questões objetivas quanto nas discursivas, detectando o percentual de acertos e erros pelos nossos alunos, em cada questão.

Esta análise é realizada pela Pró-Reitoria de Ensino, para que os gestores dos cursos e professores possam detectar os pontos vulneráveis e fortes e encaminhar ações que visem às devidas correções, pontuando conteúdos e habilidades envolvidos, de acordo com o perfil profissiográfico dos cursos.

Objetivando uma leitura minuciosa, organizamos estatisticamente os dados de cada questão, com gabarito, percentual de acerto do País, região e instituição e ainda, pontuando o maior percentual de erro da instituição. Com isto, foi detectado o número de questões que a instituição está superando na média regional e nacional.

Tabela 1 – Porcentual de acerto em questões de múltipla escolha – Economia

(continua)

Questão	Porcentual de acerto			Gabarito	Maior porcentual de erro da Inst.	Inst. comparada com Brasil	Inst. comparada com Região
	Brasil	Região	Instituição				
1	31,3	27,7	25,0	E	A, B - 31,3	Abaixo	Abaixo
2	30,2	29,4	18,8	C	E - 62,5	Abaixo	Abaixo
3	27,2	27,1	31,3	B	D - 37,5	Acima	Acima
4	39,1	36,9	31,3	A	B - 31,3	Abaixo	Abaixo
5	33,8	33,8	37,5	D	C - 31,3	Acima	Acima
6	44,0	41,2	75,0	A	E - 18,8	Acima	Acima
7	47,7	43,7	43,8	D	B - 25,0	Abaixo	Acima
8	26,3	24,2	18,8	C	B - 43,0	Abaixo	Abaixo
9	55,8	55,0	68,8	E	A - 12,5	Acima	Acima
10	22,6	21,8	25,0	A	B - 43,8	Acima	Acima
11	19,4	16,6	6,3	B	A - 56,3	Abaixo	Abaixo
12	16,6	16,2	25,0	E	D - 37,5	Acima	Acima
13	52,3	49,2	68,8	C	D, E - 12,5	Acima	Acima
14	20,0	15,6	6,3	A	B - 37,5	Abaixo	Abaixo
15	26,8	21,3	12,5	B	A - 50,0	Abaixo	Abaixo
16	52,3	46,4	62,5	C	A - 18,8	Acima	Acima
17	27,6	28,3	25,0	B	E - 37,5	Abaixo	Abaixo
18	38,6	35,5	25,0	D	C - 37,5	Abaixo	Abaixo
19	21,4	20,9	12,5	E	B - 37,5	Abaixo	Abaixo
20	49,6	45,1	56,3	B	C - 25,0	Acima	Acima
21	27,8	25,9	6,3	C	E - 62,5	Abaixo	Abaixo
22	25,3	22,9	25,0	A	B, C - 25,0	Abaixo	Acima
23	16,5	14,0	18,8	E	B - 43,8	Acima	Acima
24	19,4	17,6	25,0	B	D - 37,5	Acima	Acima
25	48,2	49,6	68,8	E	A, B - 12,5	Acima	Acima
26	29,8	25,5	6,3	C	D - 62,5	Abaixo	Abaixo
27	19,5	17,9	6,3	C	B - 56,3	Abaixo	Abaixo
28	56,5	55,0	87,5	D	E - 12,5	Acima	Acima
29	39,1	39,8	75,0	C	D - 18,8	Acima	Acima
30	33,4	32,1	37,5	D	C, E - 25,0	Acima	Acima
31	26,0	28,9	37,5	A	E - 31,3	Acima	Acima
32	25,9	22,3	12,5	B	C, E - 31,3	Abaixo	Abaixo
33	17,7	17,0	12,5	D	C - 50,0	Abaixo	Abaixo
34	19,1	16,4		B	D - 37,5	Abaixo	Abaixo
35	37,7	36,6	50,0	A	B - 25,0	Acima	Acima
36	20,4	18,6	12,5	E	C - 62,5	Abaixo	Abaixo
37	17,7	16,6	18,8	B	C - 43,8	Acima	Acima
38	9,8	8,9	12,5	A	B, D - 37,5	Acima	Acima
39	24,9	23,4	12,5	C	A, D - 31,3	Abaixo	Abaixo
40	37,0	37,6	62,5	C	B - 25,0	Acima	Acima
41	48,8	41,0	37,5	E	A - 31,3	Abaixo	Abaixo
42	17,0	17,3	31,3	B	D - 31,3	Acima	Acima
43	17,8	15,5	31,3	D	B - 43,8	Acima	Acima
44	54,6	53,5	43,8	A	E - 25,0	Abaixo	Abaixo
45	20,0	18,0	31,3	D	A, B - 31,3	Acima	Acima
46	34,6	29,8	25,0	A	D, E - 25,0	Abaixo	Abaixo
47	52,5	49,7	62,5	B	C - 25,0	Acima	Acima
48	25,4	21,2	37,5	C	B - 31,3	Acima	Acima
49	55,3	47,5	31,3	A	E - 56,3	Abaixo	Abaixo

Tabela 1 – Porcentual de acerto em questões de múltipla escolha – Economia

(conclusão)

Questão	Porcentual de acerto			Gabarito	Maior porcentual de erro da Inst.	Inst. comparada com Brasil	Inst. comparada com Região
	Brasil	Região	Instituição				
50	23,7	22,8	18,8	E	A - 37,5	Abaixo	Abaixo
51	18,3	17,7	18,8	B	D - 37,5	Acima	Acima
52	29,9	30,5	6,3	E	A - 37,5	Abaixo	Abaixo
53	31,1	34,6	25,0	D	A - 50,0	Abaixo	Abaixo
54	33,5	28,9	31,3	C	E - 31,3	Abaixo	Acima
55	22,0	21,5	6,3	A	D - 43,8	Abaixo	Abaixo
56	44,6	44,5	50,0	B	C - 18,8	Acima	Acima
57	26,3	24,6	12,5	A	E - 56,3	Abaixo	Abaixo
58	21,7	18,9	18,8	D	C - 43,8	Abaixo	Abaixo
59	19,0	19,5	18,8	A	D - 37,5	Abaixo	Abaixo
60	12,2	10,0	12,5	B	E - 43,8	Acima	Acima

Fonte: Univali, Pró-Reitoria de Ensino/ENC, 2001.

Nº de Questões Abaixo Brasil: 31
Nº de Questões Abaixo Região: 29

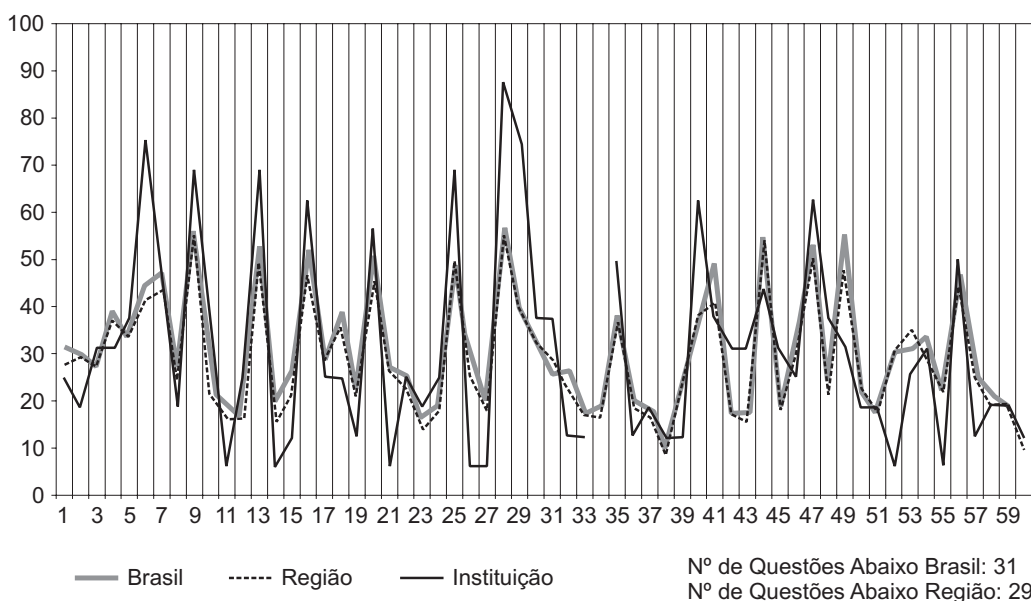


Gráfico 1 – Porcentual de acerto nas questões de múltipla escolha – Economia – Campus I, Itajaí – 2000

Fonte: Univali, Pró-Reitoria de Ensino/ENC, 2001.

Tabela 2 – Porcentual de acerto questões discursivas – Economia

Questão	Média/Notas			Instituição comparada Brasil	Instituição comparada Região
	Brasil	Região	Instituição		
1	24,9	21,9	23,9	Abaixo	Acima
2	29,7	24,8	28,6	Abaixo	Acima
3	18,9	16,7	18,6	Abaixo	Acima
4	30,6	14,8			
5	19,1	15,1	5,0	Abaixo	Abaixo
6	31,9	25,4	12,1	Abaixo	Abaixo
7	26,6	23,5	43,9	Acima	Acima
8	15,7	12,7			

Fonte: Univali, Pró-Reitoria de Ensino/ENC, 2001.

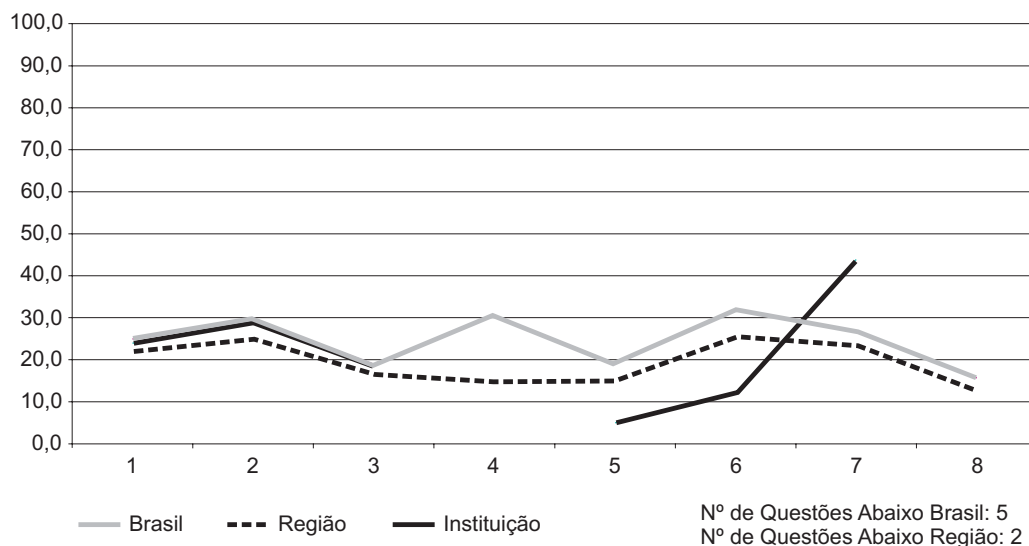


Gráfico 2 – Resultado das questões discursivas – Economia – CESI, Itajaí – 2000

Fonte: Univali, Pró-Reitoria de Ensino/ENC, 2001.

Síntese do questionário-pesquisa

Apresentamos, a seguir, uma síntese comparativa dos anos 1999 e 2000 dos resultados do questionário-pesquisa, aplicado aos acadêmicos submetidos ao Provão.

As informações contidas no Quadro 1 nos permitem saber a opinião dos acadêmicos sobre diversos aspectos relevantes: atividades habituais, condições de ensino, trabalho dos docentes, condições da biblioteca, maiores contribuições do curso, questões específicas e perspectivas futuras.

O questionário aplicado pelo Inep, em 1999, é muito semelhante ao do ano 2000,

sendo que a ordem das questões é modificada e algumas são incluídas ou retiradas. No entanto, a maioria das perguntas permanece, e este fato nos permite verificar permanências e avanços em diferentes aspectos na universidade.

Na primeira e segunda coluna do quadro, constam os anos em que as questões foram aplicadas e seu número seqüencial. Na terceira, relacionamos os indicadores, em forma de síntese da pergunta e na quarta e quinta está a alternativa mais escolhida pelos alunos com o respectivo porcentual. Analisando o quadro, verifica-se que algumas questões foram incluídas somente em um dos anos.

**Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
1 – Atividades habituais/Quem é você**

Questões	Indicadores	Exame Nacional de Cursos		
		1999	2000	2000
7	Renda Mensal	B – 44,1% de R\$ 390,00 a R\$ 1.300,00	B – 53,3% de R\$ 454,00 a R\$ 1.510,00 C – 20% de R\$ 1.511,00 a R\$ 3.020,00	
10	Transporte mais utilizado para chegar à instituição	D – 50% coletivo	A e D – 46,7% carro ou motocicleta própria e coletivo	
8	Escolaridade do pai	B – 64,7% fundamental incompleto	B – 53,3% fundamental incompleto D – 26,7% médio completo	
9	Escolaridade da mãe	B – 64,7% fundamental incompleto	B – 40% fundamental incompleto C – 26,7% fundamental completo	
17	Livros lidos em média por ano	C – 41,2% 2 a 3	C – 53,3% 2 a 3	
11	Carga horária com atividade remunerada	E – 79,4% integral, 40 horas semanais ou mais E – 41,2% diariamente	E – 73,3% integral, 40 horas semanais ou mais E – 40% diariamente B – 26,7% raramente	
18	Ler jornais			
20	Conhecimento da língua inglesa	A – 55,9% praticamente nulo	A – 53,3% praticamente nulo	
21	Conhecimento da língua espanhola	A – 55,9% praticamente nulo	A – 40% praticamente nulo B e D – 26,7% leio, mas não escrevo e nem falo e leio, escrevo e falo razoavelmente	

**Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
2 – Condições do ensino no curso**

Questões	Indicadores		Exame Nacional de Cursos	
	1999	2000	1999	2000
27	39	Média de horas/semanais dedicadas aos estudos	B – 47,1% de 1 a 2 horas	B – 33,3% de 1 a 2 horas D – 26,7% de 6 a 8 horas
28	40	Atividades acadêmicas (não-obrigatórias) desenvolvidas por mais tempo	A – 79,4% nenhuma atividade	A – 80% nenhuma atividade
29	42	Atividades extraclasses oferecidas pela instituição	A – 97,1% nenhuma	A – 53,3% nenhuma C – 40% atividade culturais
30	41	Entidade promotora de eventos que você participou	A – 61,8% minha instituição	A – 80% minha instituição
31	10	Benefício recebido por algum tipo de bolsa de estudo	A – 61,8% não	A – 66,7% não
32	25	Número médio de alunos por turma nas aulas teóricas	A – 91,2% até 30	A – 100% até 30
33	26	Validade das aulas práticas	B – 47,1% as aulas práticas são necessárias, mas não são oferecidas	C – 33,3% raramente são oferecidas A e B – 20% as aulas práticas não são necessárias, por isso não são oferecidas/las aulas práticas são necessárias mas não são oferecidas
34	27	Relação aulas práticas, número de alunos, equipamentos e material didático	E – 55,6% nenhuma	D – 44,4% sim, mas poucas A e B – 22,2% sim, todas elas, e sim, a maior parte delas
36	45	Validade de disciplinas: eliminadas ou seu conteúdo integrado à outras	D – 41,2% várias disciplinas poderiam ter seu conteúdo integrado ao de outras e algumas deveriam ser totalmente eliminadas	A e D – 33,3% o currículo pleno do curso está perfeito e algumas disciplinas deveriam ser eliminadas
37	46	Disciplinas que deveriam ser incorporadas ao currículo pleno	B – 52,9% embora o currículo do curso seja bem elaborado, há algumas disciplinas novas que poderiam ser a ele incorporadas	E – 46,7% as disciplinas do curso estão muito bem equilibradas B – 26,7% algumas disciplinas estão desequilibradas: muito conteúdo e pouco tempo para seu desenvolvimento
38		Percepção quanto ao dimensionamento das disciplinas no curso	B – 41,2% algumas disciplinas estão mal dimensionadas: muito conteúdo e pouco tempo	
39	30	Utilização de microcomputadores	D – 47,1% acesso limitado pelo número insuficiente ou horário de utilização	D – 66,7% acesso limitado pelo número insuficiente ou horário de utilização

**Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
3 – Condições da biblioteca**

Questões	Indicadores		Exame Nacional de Cursos	
	1999	2000	1999	2000
40		Utilização da biblioteca	E – 58,8% frequentemente	D – 53,3% razoável frequência E – 33,3% frequentemente
41		Atualização do acervo	B – 39,4% medianamente	B – 40% medianamente A – 33,3% é atualizado
42		Número de exemplares	B – 60,6% parcialmente	B – 53,3% parcialmente C – 26,7% atende precariamente
43		Atualização do acervo de periódicos	B – 39,4% razoavelmente	B – 53,3% razoavelmente A – 33,3% bastante atualizado
44		Oferta de serviço de empréstimo de livros	A – 75,8% sim para todo acervo	A – 66,7% sim para todo acervo
45		Serviço de pesquisa bibliográfica	B – 81,8% sistema informatizado local	B – 60% sistema informatizado local
46		Horário adequado de funcionamento	B – 51,5% parcialmente adequado	B – 46,7% parcialmente adequado A – 33,3% plenamente adequado
47		Instalações adequadas para leitura e estudo	A – 51,5% plenamente adequadas	A – 60% plenamente adequadas

Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
4 – Trabalho dos docentes

Questões	Indicadores		Exame Nacional de Cursos	
	1999	2000	1999	2000
48	47	Apresentação do plano de ensino	D – 47,1% a maior parte apresenta	E – 60% todos apresentam
49	54	Tipo de material mais utilizado	C – 52,9% cópias de trechos de livros	C – 53,3% cópias de trechos de livros A – 26,7% apostilas e resumos
50	51	Técnicas de ensino predominante	D – 38,2% aulas expositivas e trabalhos de grupos	A – 40% aulas expositivas D – 40% aulas expositivas e trabalhos de grupos
51	55	Instrumentos de avaliação	A – 94,1% provas escritas discursivas	A – 93,3% provas escritas discursivas
52	49	Empenho, assiduidade e pontualidade dos docentes	D – 64,7% a maior parte	D – 53,3% a maior parte E – 33,3% todos tem demonstrado
53	50	Domínio das disciplinas	D – 61,8% a maior parte demonstra	D – 73,3% a maior parte demonstra
54	56	Orientação extraclasse	A – 44,1% nunca procurei orientação extraclasse	D – 40% procurei e encontrei na maioria das vezes A – 33,3% nunca procurei orientação extraclasse

Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
5 – Maiores contribuições do curso

Questões	Indicadores		Exame Nacional de Cursos	
	1999	2000	1999	2000
55	Nível de exigência		B – 44,1% deveria ter exigido um pouco mais	C – 46,7% exigiu de mim na medida certa B – 33,3% deveria ter exigido um pouco mais
56	Principal contribuição do curso		B – 38,2% aquisição de cultura geral	C – 46,7% aquisição de formação profissional B – 33,3% aquisição de cultura geral
57	Habilidades melhores desenvolvidas		C – 41,2% capacidade de raciocínio lógico/análise crítica	C – 66,7% capacidade de raciocínio lógico/análise crítica
58	Horas de estágio curricular supervisionado		A – 82,3% não é oferecido no curso	A – 93,3% não é oferecido no curso
59	Maior contribuição do estágio curricular supervisionado		SI – 100%	SI

Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
6 – Questões específicas

(continua)

Questões	Indicadores	Exame Nacional de Cursos	
		1999	2000
60	Trabalhando ou participando de estágio não obrigatório como descreveria	A, B – 23,5% mantêm relação com o curso e não mantêm relação com o curso	B – 53,3% sim, mantém alguma relação com o curso E – 26,7% não estou trabalhando ou realizando estágio
61	Fator de maior influência na escolha do curso	E – 41,2% perspectivas quanto ao mercado de trabalho	A e C – 33,3% possibilidade de ampliar conhecimentos e proximidade do curso com habilidades pessoais
62	Monografia	A – 100% sim	A – 100% sim
63	Tipo de estrutura de apoio informático para desenvolvimento da monografia	E – 85,3% não há estrutura de apoio	B – 40% salas de estudos ou laboratórios com computadores ligados a Internet, mas em número insuficiente E – 26,7% não há estrutura de apoio
64	Apoio bibliográfico para desenvolvimento da monografia	C – 52,9% medianamente atualizada, mas com monografias ultrapassadas	A – 73,3% biblioteca atualizada com livros, revistas científicas e banco de monografias de semestres anteriores
65	Natureza da orientação para elaboração e desenvolvimento da monografia	C – 67,7% orientador da sua monografia	C – 60% orientador da sua monografia
66	Sua monografia esteve vinculada a projeto de pesquisa	E – 55,9% não	A – 40% sim, vinculada com atividades desenvolvidas por professores e alunos B – 26,7% sim, vinculada com atividades desenvolvidas apenas por professores
67	Avaliação da monografia	A – 100% por banca examinadora	A – 100% por banca examinadora
68	Utilização do laboratório de informática	E – 76,5% não dispõe	D – 40% não são ministradas com auxílio do laboratório de informática E – 33,3% não dispõe

**Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
6 – Questões específicas**

(conclusão)

Questões	Indicadores	Exame Nacional de Cursos	
		1999	2000
69	Disciplinas não são mas poderiam ser ministradas utilizando recursos de informática	A – 94,1% sim	
70	O que de melhor o currículo propicia ao aluno	B – 32,4% boa visão e discernimento do universo econômico	B – 46,7% boa visão e discernimento do universo econômico C – 26,7% boa visão e discernimento da realidade brasileira
71	Analisa o projeto pedagógico	E – 50% não conheço o projeto pedagógico do curso	A – 46,7% bem estruturado e cumprido em todas as suas orientações E – 33,3% não conheço o projeto pedagógico
72	Avalia o currículo	B – 46,7% boa visão e discernimento do universo econômico C – 26,7% boa visão e discernimento da realidade econômica brasileira	B – 60% é relativamente integrado, já que as disciplinas se vinculam apenas por blocos ou áreas de conhecimentos afins
73	As disciplinas trataram da realidade brasileira	A – 41,2% sim, a maior parte delas	C – 46,7% sim, mas apenas pequena parte delas A e B – 26,7% sim, a maior parte delas e sim, a maior parte delas, embora de maneira indireta
74	Principal contribuição das disciplinas	C – 67,7% gerar conhecimentos técnicos e teóricos necessários no mercado de trabalho	C – 46,7% gerar conhecimentos técnicos e teóricos necessários no mercado de trabalho A – 33,3% desenvolver a capacidade de reflexão crítica
75	Considera as atividades acadêmicas desenvolvidas	B – 38,2% a maior parte tem relação com as áreas de atuação dos professores	B – 53,3% sim, a maior parte delas E – 20% não sei responder
76	O seu curso propõe formação diferenciada em relação aos outros cursos	D e E – 41,2% não/não sei dizer	A – 93,3% sim, com uma área de concentração bem definida
77	Conceituaria seu curso	C – 50% regular	B – 66,7% bom C – 20% regular

**Quadro 1 – Análise dos cursos/trabalho dos docentes/currículo
7 – Perspectivas futuras**

Questões	Indicadores		Exame Nacional de Cursos	
	1999	2000	1999	2000
78	77	Perspectivas após a conclusão do curso	C e D – 26,5% dedicação aos estudos em outras áreas e pretendo trabalhar ou continuar na área	C – 40% já estou empregado na área/ pretendo continuar na mesma atividade B – 26,7% pretendo procurar emprego na área
79	81	Quanto ao estudo após a conclusão	C – 52,9% cursos de aperfeiçoamento e especialização	D – 33,3% curso de mestrado e doutorado B e C – 26,7% fazer outro curso de graduação/fazer curso de aperfeiçoamento e especialização
80		Quanto ao exercício profissional	A e B – 26,5% pretendo procurar emprego na área/já tenho emprego garantido ou perspectivas favoráveis na área	
81		Fora da área quais suas perspectivas profissionais	B – 47,1% continuar com o mesmo emprego que tenho	
82	78	Preferência para iniciar o exercício profissional após a conclusão	A – 47,1% empresa privada ou negócio próprio	A – 66,7% empresa privada ou negócio próprio
83	79	Opções que descreve suas expectativas quanto ao curso que está concluindo	C – 41,2% abre novas perspectivas de trabalho	C – 40% abre novas perspectivas de trabalho A – 26,7% importante para minha atividade profissional atual
84	80	Mercado de trabalho para os egressos	E – 52,9% está em expansão	E – 53,3% está em expansão B – 26,7% é limitado

Fonte: Univali, Pró-Reitoria de Ensino/ENC, 2001.

Os dados síntese dos questionários-pesquisa apontam que:

- um percentual de graduandos dedica de seis a oito horas semanais de estudo;
- quanto à participação em atividades acadêmicas, 80% ainda não participam dessas;
- em relação às aulas práticas, número de alunos, equipamentos e material didático, mais de 66% responderam que sim, indicando que em todas comportam um número adequado;
- quanto às técnicas de ensino utilizadas pelos professores, predominam aulas expositivas, aulas práticas e trabalho em grupo;
- as instalações da biblioteca são adequadas, o acervo medianamente atualizado e o horário plenamente adequado.
- a maioria dos professores apresenta um plano de ensino e demonstra empenho, assiduidade, pontualidade e domínio atualizado do conteúdo;
- em relação aos materiais mais utilizados por indicação dos professores, a maioria apontou os livros-texto e/ou manuais. Quanto aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, verifica-se a predominância de provas escritas discursivas;
- quanto à validade de disciplinas do currículo, os percentuais indicam que algumas poderiam ter seu conteúdo integrado ao de outras e algumas deveriam ser eliminadas;
- quanto ao nível de exigência do curso, quase 50% responderam que exigiram na medida certa;
- a principal contribuição do curso é a formação;
- em relação à monografia, 100% submetem-se à banca examinadora.

Plano Integrado de Ações

A partir da sistematização dos dados, uma série de encontros, envolvendo reitoria, pró-reitorias, diretor, coordenador, professores e alunos foram realizados, a fim de planejar ações integradas que oportunizam:

- a construção da qualidade como um processo contínuo e aberto, mediante o qual, todos os setores da universidade e as pessoas envolvidas repensem objetivos e operacionalizem ações articuladas;
- uma auto-reflexão sobre os processos e seus resultados institucionais, na busca de ações alternativas, para cumprir objetivos e metas institucionais, articuladas ao desenvolvimento pessoal e profissional de cada um;
- projeção de novas ações institucionais, tanto em nível de administração superior quanto em nível das ações pedagógicas, no cotidiano de sala de aula; e
- participação em seminários promovidos pelo Inep com o tema "Para Melhorar, não Basta Avaliar" e, atualmente, "Conhecer para Melhorar". Participam destes seminários: dirigentes, coordenadores e professores dos cursos submetidos ao ENC, para discutir a utilização dos resultados e informações oferecidas na implementação das mais diversas ações voltadas à efetiva melhoria do curso.

No processo de avaliação, não implica que todas as discordâncias, dúvidas e contradições, características do cotidiano acadêmico venham a desaparecer. Ao contrário, elas têm contribuído para revelar, preservar e estimular a pluralidade constitutiva da instituição acadêmica.

Nesta perspectiva, situa-se o desafio de todos os que constroem a Univali mediante o Plano Integrado de Ações.

Quadro 2 – Plano Integrado de Ações 2001 – Exame Nacional de Cursos – Economia

(continua)

Nome do CES/Curso	Nº Alunos	Atividades planejadas	Parecer e sugestões	Responsável pelas ações
Economia	33	<ul style="list-style-type: none"> – Contatos freqüentes com acadêmicos e professores. – Incorporação da disciplina Tópicos Avançados de Microeconomia e Tópicos Avançados de Macroeconomia e Economia Internacional, abrangendo, no conjunto, 50% do conteúdo do ENC. <ul style="list-style-type: none"> – Encontro festivo em comemoração as melhorias do curso. – Programa de atualização de disciplinas, com base no diagnóstico e a participação de professores. 	<ul style="list-style-type: none"> – O plano apresenta ações relevantes à política do provão, com parcerias da ProEn, Direção, Coordenação, Professores e Alunos. – O encontro amistoso com os alunos fortalece o entrosamento entre gestores, professores e alunos. <p>Sugere-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver hábitos de leitura, estudo e pesquisa prévios do conteúdo a ser tratado em aula. Neste caso, o professor promoverá debates, esclarecimentos de conceitos teórico-práticos, atuando como mediador e ampliando o número de horas dedicadas ao estudo. <ul style="list-style-type: none"> – Apresentar aos calouros e alunos dos 1^{os} períodos a evolução do curso no ENC, como estímulo para primar pela qualidade do ensino. – Pesquisar e elaborar material-pedagógico a serem estudados nas aulas: questões-problema e situações cotidianas, vivenciadas pelos alunos, na vida profissional e pessoal, para criar uma biblioteca de casos para o curso. – Criar um “Grupo de Melhorias” formado por professores de cada período e alunos representantes para: – acompanhar o desempenho acadêmico e do curso; – promover a socialização de materiais (casos, textos, reportagens, trabalhos científicos, etc.) que favoreçam a interdisciplinaridade e a integração das atividades curriculares. Apoiar opiniões positivas e acompanhar o “clima institucional” sobre o ENC. 	<p>Professores e alunos</p> <p>Coordenadores e Orientadores Pedagógicos</p> <p>Professores e alunos</p> <p>Direção, Coordenação Professores e alunos</p>

Quadro 2 – Plano Integrado de Ações 2001 – Exame Nacional de Cursos – Economia

Nome do CES/Curso	Nº Alunos	Atividades planejadas	Parecer e sugestões	Responsável pelas ações
Economia	33		<p>– Conceder bolsas de estudo dos cursos <i>lato sensu</i>, na Instituição, para o aluno que obtiver melhor desempenho no ENC (a negociar: uma para o melhor de cada turma ou uma para o melhor da universidade), sendo comprovado pelo Boletim de Desempenho/Inep.</p> <p>– Utilizar as questões objetivas e dissertativas e padrões de resposta/Inep como estratégia para o desenvolvimento de conteúdo, e não somente como VPs e ACs (o aluno necessita conhecer a estrutura das questões e de como devem ser respondidas as questões discursivas).</p> <p>– Implantar, em todos os períodos do curso, a metodologia de estudos de casos com padrão de respostas.</p> <p>– Realizar uma avaliação integrada nos moldes do ENC.</p> <p>– Selecionar as questões do ENC, onde o curso obteve desempenho abaixo da média nacional e da região, e analisá-las com alunos e professores como revisão curricular.</p> <p>– Orientar os acadêmicos para o preenchimento do Questionário-Pesquisa Inep.</p>	<p>Reitoria, Proppex, ProEn, Direção e Coordenação</p> <p>Orientadores pedagógicos e Professores</p> <p>Coordenadores/orientadores pedagógicos/professores</p> <p>Asava, orientadores e coordenadores</p>

Fonte: Univali, Pró-Reitoria de Ensino, 2001.

Legenda: Proppex (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão); ProEn (Pró-Reitoria de Ensino); Asava (Assessoria de Avaliação)

"Assim é a realidade. Aqueles que desenvolvem a auto-estima, aqueles que têm projetos estimulantes, aqueles que acreditam que superarão etapas e para isso se preparam realmente, terão êxito. Sejam quais forem os desafios que a vida lhes reserva, certamente vencerão. Nota 'A' não é questão de prova, e sim de cabeça" (Rodrigues, 2001, p. 42).

Considerações finais

Por mais necessidade de aprimoramento que se constata no atual ENC, não se questiona que o ensino superior brasileiro carecia de um instrumento objetivo e padronizado, fornecendo subsídios aos processos de reformulação e implementação das políticas educacionais. Na certeza de que os dados contribuem para a renovação curricular e pedagógica dos cursos, e enriquecem o debate sobre as mudanças necessárias para a melhoria da qualidade do ensino superior, consideramos todo fenômeno qualitativo um processo de (re)construção e reflexão permanente, num mundo cada vez mais complexo e em constante transformação.

O passo inicial já foi dado. Inegavelmente, como diz Yamashita (2000), este é um instrumento que está movimentando bastante os bastidores e também o palco das instituições de ensino superior que, inclusive, vêem-se forçadas até a ter que alterar traços de sua cultura e filosofia de trabalho.

Temos que ter ciência de que a preocupação com a educação e, em especial, com a de nível superior, está presente, principalmente nas nações onde ela é uma das prioridades do governo.

Concluimos citando depoimentos dos professores da Univali:

Quando estamos nos preparando para fazer novas ações voltadas para o Provão, estamos mais do que nos alinhando numa meta institucional, estamos nos envolvendo num processo de qualidade crescente. De toda essa mudança cultural em curso, da qual o Provão foi apenas um dos iniciadores, é bom saber que formamos uma equipe que é capaz de mudar velhos pressupostos e avançar, mesmo com todas as adversidades, a níveis crescentes de excelência. Somos "A" já em muitos aspectos, e podemos ser mais do que "C" nos demais itens.¹

Portanto, o Provão pode ser utilizado como mais um instrumento poderoso de gestão, na medida em que se deve procurar o acompanhamento sistemático dos resultados e alocar recursos, internamente, da melhor forma possível, para manter os bons resultados ou melhorar os insuficientes.

Entendemos que a educação é, pois, um bem público, porque seus benefícios atingem toda a sociedade e deve, por isso, ser avaliada tanto na eficiência de seu funcionamento como na eficácia social das suas atividades.

Referências bibliográficas

DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Exame Nacional de Cursos: relatório-síntese 2000*. Brasília, 2000.

_____. *Seminário de Avaliação da Educação Superior: a experiência do Reino Unido e do Brasil em debate*. Brasília, 2000. (Série Documental. Eventos, 10).

REVISTA DO PROVÃO. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, n. 5, 2000; n. 6, 2001.

RODRIGUES, Gabriel Mário. O que aprendi hoje. *Revista Ensino Superior*, São Paulo, n. 29, p. 42, fev. 2001.

SCHWARTZMAN, Simon. *O contexto social e político da avaliação de ensino superior*. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior/Universidade de São Paulo, 1990. (Documento de trabalho, 3/90).

¹ Informações verbais dos professores Ruth F. Roque Rossi e Sandro Sell, participantes da Comissão de Curso, responsável pelas atividades relacionadas ao Exame Nacional de Cursos, no Campus Biguaçu da Univali.

SOUZA, Paulo Renato. MEC muda os critérios do Provão. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 20 mar. 2001.

YAMASHITA, Sandra Sayuri. *Efeitos do Exame Nacional de Cursos sobre instituições particulares de ensino*. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior/Universidade de São Paulo, 2000. (Documento de trabalho, 4/00).

Recebido em 12 de julho de 2001.

Elisabeth Caldeira, doutora em Educação na área de Desenvolvimento Humano e Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), é professora titular de graduação e pós-graduação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

Maria Elisabeth Pereira Kraemer, doutoranda em Ciências Empresariais pela Universidade do Museu Social da Argentina, é professora titular de graduação e pós-graduação da Univali.

Cristhiano Bossardi de Vasconcellos, bacharel em Ciências da Computação pela Univali, é programador de computador na Pró-Reitoria de Ensino dessa universidade.

Abstract

The National Course Examination (ENC), as a mechanism of external evaluation, is not limited to a diagnosis. Understanding the importance of the academic community's involvement in its own discussion process and accompaniment of the courses, competes to higher education institution to systematize and to analyze the data and to enrich the evaluation system. The University of Itajaí Valley (Univali) uses the Report of Institution/Inep/MEC with results obtained in the test and opinions emitted by its students in the Research Questionnaire as subsidies to detect strong and vulnerable points, to improve projects and pedagogic practices and to start new actions, integrated in the continuous improvement of the courses. This way, we presented, in this work, the data systematization in the Economy Course, submitted at the ENC/1999, in which it obtained a "D" concept, and in 2000, a "B" concept, in order to elaborate an Integrated Plan of didactic-pedagogic actions for 2001.

Keywords: National Course Examination; procedural evaluation; systematization and integration.
